

O impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos: uma análise cienciométrica

The impact of Covid-19 on the quality of life of the elderly: a scientometric analysis

El impacto del Covid-19 en la calidad de vida de las personas mayores: un análisis cienciométrico

Recebido: 15/10/2021 | Revisado: 24/10/2021 | Aceito: 25/10/2021 | Publicado: 29/10/2021

Dilma Germana de Abreu Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4713-4183>
Faculdade de Ciências Sociais Interamericana, Brasil
E-mail: dilmagermana@gmail.com

Rosimeire da Silva Moraes Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7590-8441>
Faculdade de Ciências Sociais Interamericana, Brasil
E-mail: rosemeiresmr@hotmail.com

Vanessa Emanuela Germana de Abreu Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0445-2349>
Universidad María Serrana, Paraguai
E-mail: vanessaemanuela13@gmail.com

Resumo

As principais medidas de enfrentamento a pandemia da Covid-19 são embasadas no distanciamento e isolamento social. Estas medidas visam diminuir a possibilidade de contaminação, a demanda por serviços de saúde e o número de óbitos. Apesar dos benefícios que traz, o isolamento social implica, muitas vezes, na vivência de situações desagradáveis que podem ocasionar impactos na saúde mental dos envolvidos. Portanto, este trabalho teve como objetivo analisar o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos, visto que a população mais idosa, fazem parte do grupo com maiores riscos de desenvolverem a forma grave da doença. O presente estudo é do tipo exploratório-descritivo, com caráter quantitativo e caracterizado no âmbito dos estudos métricos de informação, especialmente a cienciométrica. Deste modo, buscou-se o entendimento da dimensão de estudos científicos no campo da Covid-19 e seu impacto na qualidade de vida dos idosos, dando ênfase para o atual estado da arte. Com o intuito de atender ao objetivo proposto, foi empregado o método bibliométrico Proknow-C, para selecionar artigos relevantes sobre o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos. Após uma extensa pesquisa bibliográfica, o estudo atual confirmou a saúde mental e as atividades físicas sendo prejudicadas no presente cenário pandêmico, implicando a importância de gerenciar esses problemas e cuidar continuamente a assistência em saúde nas pessoas idosas. A partir dos presentes achados, podemos concluir que existe uma forte associação entre o impacto da Covid-19 na saúde mental e nas atividades físicas dos idosos.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Sars-CoV-2; Pandemia; Qualidade de vida.

Abstract

The main measures to fight the Covid-19 pandemic are based on social distancing and isolation. These measures aim to reduce the possibility of contamination, the demand for health services and the number of deaths. Despite the benefits it brings, social isolation often implies experiencing unpleasant situations that can impact the mental health of those involved. Therefore, this study aimed to analyze the impact of Covid-19 on the quality of life of the elderly, as the older population is part of the group with the highest risk of developing the severe form of the disease. The present study is exploratory-descriptive, with a quantitative character and characterized in the context of metric studies of information, especially scientometrics. Thus, we sought to understand the dimension of scientific studies in the field of Covid-19 and its impact on the quality of life of the elderly, emphasizing the current state of the art. To meet the proposed objective, the bibliometric method Proknow-C was used to select relevant articles on the impact of Covid-19 on the quality of life of the elderly. After an extensive literature search, the current study confirmed mental health and physical activities being impaired in the present pandemic scenario, implying the importance of managing these problems and continuously caring for health care for the elderly. Based on these findings, we can conclude that there is a strong association between the impact of Covid-19 on mental health and physical activities in the elderly.

Keywords: Elderly health; SARS-CoV-2; Pandemic; Quality of life.

Resumen

Las principales medidas para combatir la pandemia Covid-19 se basan en el distanciamiento social y el aislamiento. Estas medidas tienen como objetivo reducir la posibilidad de contaminación, la demanda de servicios de salud y el número de muertes. A pesar de los beneficios que aporta, el aislamiento social suele implicar vivir situaciones desagradables que pueden impactar en la salud mental de los involucrados. Por tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de Covid-19 en la calidad de vida de las personas mayores, ya que la población mayor forma parte

del grupo con mayor riesgo de desarrollar la forma grave de la enfermedad. El presente estudio es exploratorio-descriptivo, de carácter cuantitativo y caracterizado en el contexto de estudios métricos de la información, especialmente cienciometría. Así, se buscó comprender la dimensión de los estudios científicos en el campo del Covid-19 y su impacto en la calidad de vida de las personas mayores, enfatizando el estado del arte actual. Para cumplir con el objetivo propuesto, se utilizó el método bibliométrico Proknow-C para seleccionar artículos relevantes sobre el impacto del Covid-19 en la calidad de vida de las personas mayores. Luego de una extensa búsqueda bibliográfica, el presente estudio confirmó que la salud mental y las actividades físicas se encuentran deterioradas en el actual escenario pandémico, lo que implica la importancia de manejar estos problemas y cuidar continuamente la atención de la salud de las personas mayores. Con base en estos hallazgos, podemos concluir que existe una fuerte asociación entre el impacto de Covid-19 en la salud mental y las actividades físicas en los ancianos.

Palabras clave: Salud del anciano; SARS-CoV-2; Pandemia; Calidad de vida.

1. Introdução

Nos últimos meses, o mundo assistiu à evolução de uma pandemia que tem como causa infecciosa denominada Coronavírus (Covid-19), cujo agente etiológico é o Sars-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) (Lana et al., 2020). As primeiras notificações desta infecção respiratória aguda ocorreram em Wuhan, Província de Hubei, na China, em dezembro de 2019. Posteriormente, uma série de infecções respiratórias agudas se espalharam globalmente, tornando-a uma pandemia do novo Coronavírus (Croda & Garcia, 2020). Até o dia 30 de junho de 2021, a Organização Mundial de Saúde (OMS) consolidou um total de 184 milhões de casos confirmados e 3,99 milhões de óbitos em decorrência da doença em todo mundo. O ranking mundial dos países com mais casos confirmados de Covid-19, em ordem decrescente, são: Estados Unidos (33,4 mi), Índia (30,6 mi), Brasil (18,8 mi), França (5,7 mi), Rússia (5,6 mi) e Turquia (5,4 mi). Porém, quanto aos casos de mortalidade, Estados Unidos e Brasil lideram o topo da lista, com casos confirmados de mortalidade por Covid-19 de 583 mil e 428 mil, respectivamente (OMS, 2021).

A transmissão do Covid-19 ocorre principalmente com o contato de gotículas respiratórias vindas de indivíduos contaminados. A doença em questão afeta principalmente os sistemas respiratório, cardiovascular, gastrointestinal e neurológico. Pode-se apresentar desde a forma assintomática até formas graves com importante comprometimento do sistema respiratório e nervoso central (OPAS, 2020). O curso dos sintomas é composto principalmente por febre, tosse seca e dispneia, e podem ocorrer complicações, principalmente pneumonia, síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e óbito. Esta é uma doença complexa e há poucas evidências da melhor forma de tratamento (Tesini, 2021). O surgimento de múltiplos problemas crônicos de saúde parecem estar relacionados à patogênese do Covid-19, fato que também foi observado em epidemias anteriores de outros coronavírus prevalentes (Mers-CoV e Sars-CoV) (Brito et al., 2020).

No Brasil, a Portaria nº 454 declarou em 20 de março de 2020, em todo o território nacional, estado de transmissão comunitária do novo Coronavírus (Brasil, 2020a). Isto refletiu na vigência da Lei da Quarentena (Lei nº 13.979), a qual dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do Coronavírus (Brasil, 2020b). Estas medidas de enfrentamento a pandemia da Covid-19 são embasadas no distanciamento e isolamento social, que diz respeito à separação de pessoas doentes, infectadas por alguma doença transmissível, como a Covid-19, dos não doentes (não infectados) (Faro et al., 2020). A premissa de manter as pessoas em isolamento social visa diminuir a possibilidade de contaminação e, conseqüentemente, minimizar a demanda por serviços de saúde e o número de óbitos (Aquino et al., 2020). Esta medida é usada há muitos anos para prevenir a propagação de doenças infecciosas. Junto com o isolamento social, há também os comportamentos depressivos causados por ele (Faro et al., 2020). Estudos apontam que a maioria dos idosos que estão em isolamento se tornam mais depressivos pelo sentimento de solidão e de “prisão”, causado por essa doença, tornando-se importante a busca por equilíbrio da segurança física com a emocional (Noal et al., 2020).

Apesar dos benefícios que traz, em função da contenção da doença, o isolamento social implica, muitas vezes, a vivência de situações desagradáveis que podem ocasionar impactos na saúde mental dos envolvidos (Faro et al., 2020). Alguns

estressores na quarentena são: necessidade de afastamento de amigos e familiares, incerteza quanto ao tempo de distanciamento, tédio, medo e outros (Brooks et al., 2020). Em estudos realizados em situações pandêmicas, como é o caso da Covid-19, constatou-se que alguns transtornos mentais comuns podem ser desencadeados pelo isolamento social, a exemplo dos transtornos de ansiedade, depressão e indícios de aumento do comportamento suicida (Barari et al., 2020; Lima et al., 2020; Pancani et al., 2020).

A partir disso, pode-se perceber que materiais para essa realidade são claramente necessários. Portanto, este trabalho tem como base a qualidade de vida dos idosos frente à pandemia Covid-19, visando trazer mais visibilidade ao assunto, com o intuito de facilitar à comunidade científica e ao público em geral a obtenção das mesmas informações. Para tal, utilizar-se-á da ferramenta cienciométrica, a qual é uma ciência e/ou metodologia que estuda informações quantitativas da produção científica (Moraes et al., 2017). Através dessa ciência, é buscado mensurar e compreender a dimensão científica, o que apresenta maior visibilidade dos dados, e identificação das áreas que precisam de maior atenção (Viçosi et al., 2019). Segundo um estudo realizado por Xu et al. (2020), aproximadamente, 72% dos pacientes internados em UTI por Covid-19 apresentam doenças crônicas pregressas em comparação àqueles que não necessitaram desses cuidados intensivos (37%). Uma meta-análise com oito estudos e dados de mais de 46.000 pacientes chineses mostrou que hipertensão (17%), diabetes (8%), doenças cardiovasculares (5%) e doenças respiratórias crônicas (2%) eram as morbidades mais presentes e com risco aumentado (Yang et al., 2020). Outro estudo de meta-análise reforça este aspecto, relatando que pacientes com doenças prévias do sistema cardiovascular apresentam maior risco de formas graves de Covid-19 (Li et al., 2020).

Essa população, mais presente em UTIs, costumam ser idosos por causa que a maioria dessas morbidades provém da idade avançada. Devido essa parte da população apresentar mais riscos frente a sintomatologia causada pela Covid-19, é de extrema importância isolar para assegurar a saúde (Costa et al., 2020). Com base nestes estudos apresentados, além das premissas envolvendo o isolamento e distanciamento social como medidas para enfrentamento da Covid-19, o problema de pesquisa do presente estudo é expresso da seguinte forma: quais são as implicações e impactos da Covid-19 na qualidade de vida da população mais idosa? Para responder a questão norteadora deste trabalho, objetivamos analisar, por meio do método cienciométrico, as produções científicas que tratam do impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos, com o intuito de identificar como tem sido abordado os impactos da covid-19 na qualidade de vida dos idosos e verificar o atual estado da arte sobre pesquisas envolvendo a qualidade de vida dos idosos na pandemia da Covid-19.

2. Metodologia

O presente estudo é do tipo exploratório-descritivo, com um caráter quantitativo e caracterizado no âmbito dos estudos métricos de informação, especialmente a cienciométrica (Santos, 2015). A cienciométrica consiste em:

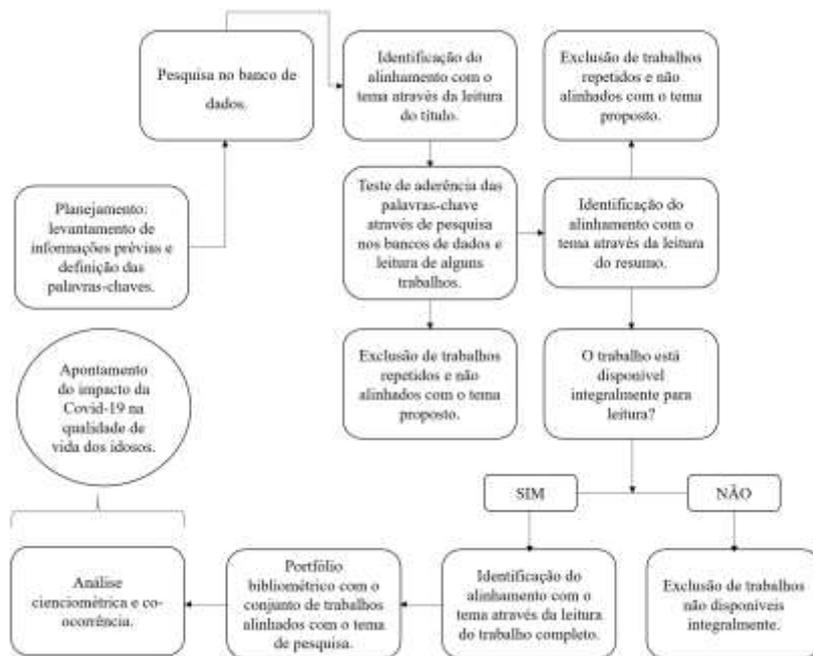
Um estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciométrica é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação (Macias-Chapula, 1998, p. 134).

Deste modo, buscou-se o entendimento da dimensão de estudos científicos no campo da Covid-19 e seu impacto na qualidade de vida dos idosos, dando ênfase para o atual estado da arte. Segundo Parra et al. (2019), esse tipo de estudo que envolve “Estado da Arte”, pode servir de orientação para pesquisadores, estudiosos e demais interessados em uma determinada área, contribuindo para o avanço da ciência.

Com o intuito de atender aos objetivos propostos, foi empregado o método bibliométrico Proknow-C (Processo de Desenvolvimento do Conhecimento- Construtivista) (Carvalho et al., 2020), para selecionar artigos relevantes sobre o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos. A versão adaptada do processo de seleção de portfólio denominado Proknow-C é

apresentada na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção do portfólio bibliográfico da metodologia de construção do conhecimento de Proknow-C.



Fonte: Ensslin et al. (2010).

O primeiro passo foi a definição do objeto de pesquisa, nesse caso, publicações relevantes que versasse sobre o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos. O segundo passo foi a definição de palavras-chave e dos bancos de dados. As palavras-chave foram: “qualidade de vida”, “idosos” e “Covid-19”. Os dados de interesse para o presente projeto foram investigados e compilados de trabalhos científicos publicados em bases de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Web of Science, Scopus, Scielo e Google Scholar.

Logo após a busca dos trabalhos, foi realizado o alinhamento dos trabalhos encontrados, que ocorreu por intermédio da leitura dos títulos, resumos destes trabalhos e identificação da temática pesquisada. Por fim, o alinhamento final foi realizado com base na leitura do trabalho na íntegra. Só a partir daí, o conjunto de trabalhos alinhados fizeram parte do portfólio bibliográfico.

Para auxiliar na organização, diagramação e análise dos dados coletados, foi utilizado os programas Excel e VOSviewer. No primeiro, foi realizado todo o processo de organização operacional, segregando as buscas e os retornos realizados no banco de dados, bem como a realização do método Proknow-C, que serviu de base para a efetuação dos procedimentos operacionais do VOSviewer. Neste último programa, foi feita a análise de co-ocorrência das palavras-chave, que resultou em gráficos, os quais foram apresentados posteriormente na análise dos resultados.

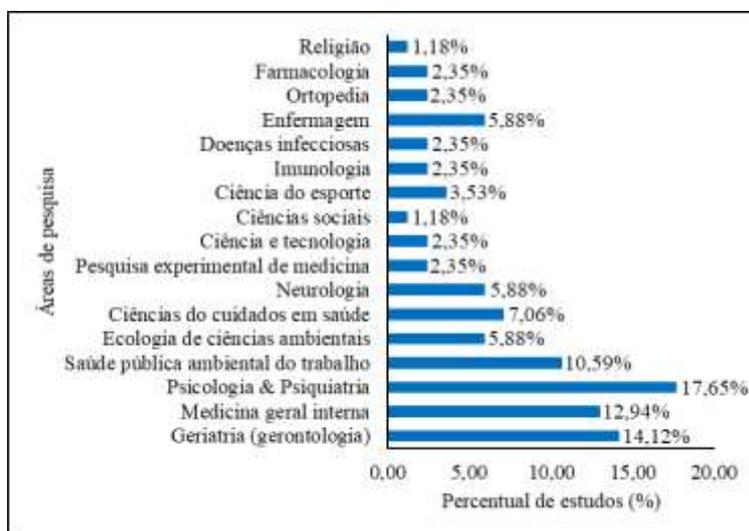
Os estudos analisados para a seleção da pesquisa seguiram os seguintes critérios de inclusão: trabalhos que abordassem a temática do impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos, escrita na língua portuguesa ou inglesa, trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2021, anexados nos bancos de dados já citados anteriormente e que estivessem com o acesso aberto. Estudos que não relataram o conteúdo exato do impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos ou que relacionassem este tema com outras doenças infecciosas que não fosse a Covid-19, estes estudos foram excluídos.

3. Resultados e Discussão

Na busca geral, foram processados 85 trabalhos encontrados nas bases de dados correspondentes à estudos envolvendo o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos. Deste total de trabalhos, a maior parte, cerca de 27, englobou as áreas de pesquisa de “Psicologia & Psiquiatria” e Geriatria (gerontologia), com os respectivos percentuais de 17,65% e 14,12%, respectivamente (Figura 2). Ambas as áreas de pesquisa dão enfoque na qualidade de vida das pessoas. A geriatria (gerontologia), atuando especificamente sobre os aspectos físicos, na promoção e cuidado de saúde ao indivíduo idoso (Dawalibi et al., 2013); e a “Psicologia & Psiquiatria”, é uma referência forte na subjetividade da qualidade de vida, representada pelo conceito de satisfação (Trentini, 2004).

Este resultado demonstra que ambas as áreas de pesquisas, tem concentrado esforços para desvendar o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos. Além disso, por se tratar de uma série de fatores envolvendo a pandemia do novo Coronavírus, é compreensível a maior parte dos estudos abrangerem a saúde mental e o envelhecimento humano. Posteriormente, em ordem decrescente, os trabalhos distribuídos por áreas de pesquisas foram: Medicina geral interna (12,94%; n = 11), Saúde pública ambiental do trabalho (10,59%; n = 9), Ciências dos cuidados em saúde (7,06%; n = 6), Ecologia de ciências ambientais (5,88%; n = 5), Neurologia (5,88%; n = 5), Enfermagem (5,88%; n = 5), Ciências do esporte (3,53%; n = 3), Pesquisa experimental de medicina (2,35%; n = 2), Ciências e tecnologia (2,35%; n = 2), Imunologia (2,35%; n = 2), Doenças infecciosas (2,35%; n = 2), Ortopedia (2,35%; n = 2), Farmacologia (2,35%; n = 2), Ciências sociais (1,18%; n = 1) e Religião (1,18%; n = 1) (Figura 2).

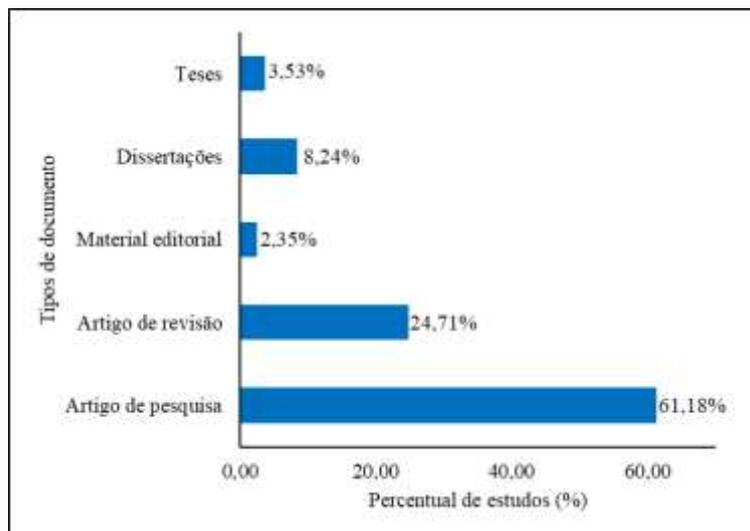
Figura 2. Relação percentual do quantitativo de estudos envolvendo a Covid-19 e seu impacto na qualidade de vida dos idosos, em função da área de pesquisa.



Fonte: Autores.

Quanto aos tipos de documentos correspondentes à trabalhos envolvendo a Covid-19 e o seu impacto na qualidade de vida dos idosos, 61,18% foram artigos de pesquisa (n = 52), 24,71% artigos de revisão (n = 21), 8,24% dissertações de mestrado (n = 7), 3,53% teses de doutorado (n = 3) e 2,35% materiais editorial (n = 2) (Figura 3). Estes resultados vão de encontro ao que Barbosa et al. (2020) abordam em seu estudo sobre uma avaliação cienciométrica das publicações científicas sobre Covid-19 em crianças. Os autores supramencionados também encontraram maior destaque das pesquisas, do tipo artigo, no tema estudado. Esta forma de publicação científica é de suma importância na divulgação da pesquisa para a comunidade, de forma que permita um maior acesso ao conteúdo científico sob outras visões (Brofman, 2012).

Figura 3. Relação percentual do quantitativo de estudos envolvendo a Covid-19 e seu impacto na qualidade de vida dos idosos, em função do tipo de documento publicado.



Fonte: Autores.

Segundo Barbosa et al. (2020), a pesquisa científica é, de modo geral, o que sistematiza os fenômenos do mundo real para que seja possível a sua compreensão e interferência. Dessa forma, a grande quantidade de pesquisas publicadas sobre a Covid-19 envolvendo a qualidade de vida dos idosos, é compreendido entre a emergência da pandemia e o momento atual, o que demonstra a rapidez na geração de conhecimento e a importância do tema para a saúde pública.

Os idosos têm sido o grupo populacional indicado como o mais vulnerável diante da pandemia da Covid-19. Isso porque o risco de desenvolvimento da forma mais grave da doença acomete mais esse grupo, sobretudo, idosos que apresentam doenças do coração como hipertensão, diabetes, doenças renais, doenças pulmonares, câncer e situações de imunossupressão (Santos et al., 2021). A Organização Mundial da Saúde, a Revista Médica Britânica Lancet e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China (CCDC) indicam que o novo coronavírus mata mais frequentemente as pessoas de 80 anos ou mais (14,8% dos infectados morreram) e pessoas adultas com mais de 60 anos têm maiores riscos de desenvolver as formas mais graves da Covid-19 (Nunes et al., 2020).

Diante disto, o presente estudo buscou o levantamento dos principais relatos em estudos científicos sobre o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos. Para isso, foi realizado uma análise de co-ocorrência de palavras a partir do uso de procedimentos bibliométricos e da metodologia cienciométrica. A análise de coocorrência de palavras, baseia-se no pressuposto de que os autores científicos escolhem seus termos de um repertório abrangente e codificado, que eles usam termos diferentes sempre que postulam relações não triviais entre os conceitos, e que o reconhecimento das mesmas relações de diferentes autores diz algo sobre a estrutura cognitiva de uma área de pesquisa (De Bellis, 2009). Deste modo, uma abordagem quantitativa da coocorrência de palavras pode ser viável quando analisamos uma área do conhecimento tão diversa como a Covid-19, já que está é relacionada como objetivo de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Na realização desta análise, foram processados 85 trabalhos encontrados nas bases de dados correspondentes à estudos envolvendo o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos. O presente estudo considerou uma frequência mínima de 2 ocorrências para que determinada palavra fosse incluída nas análises, conforme empregado por Santos (2015). Sendo assim, as palavras com maior ocorrência nos estudos envolvendo o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos, foram: atividade física e saúde mental (Tabela 1).

Tabela 1. Número de ocorrências e força do nó de palavras-chave dos estudos envolvendo o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos.

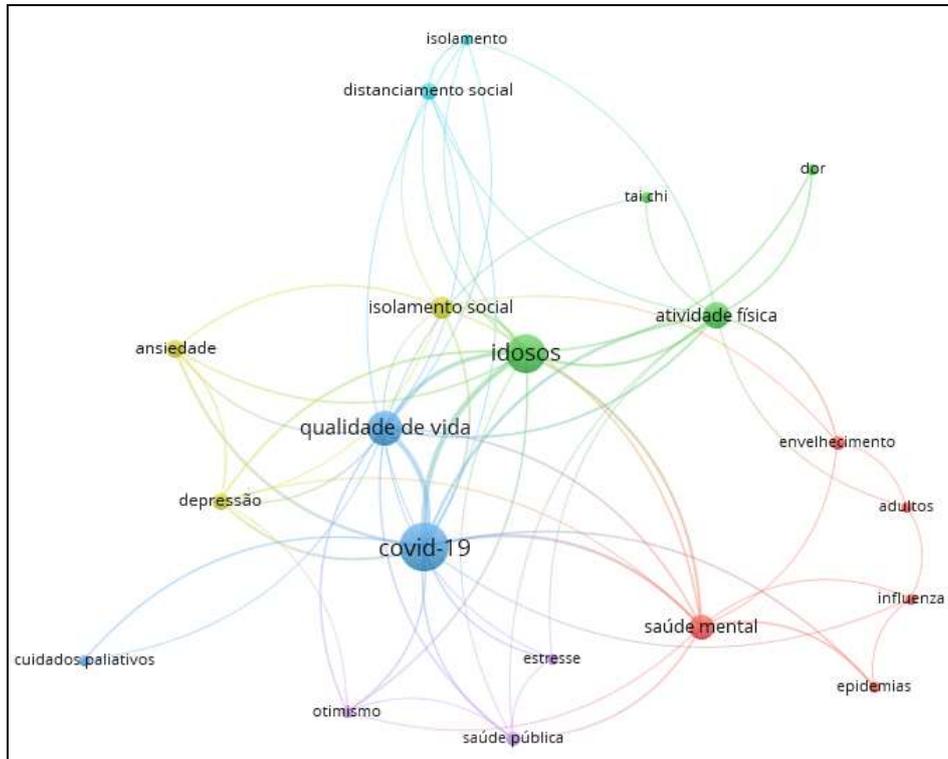
Palavra-chave	Ocorrência	Força do nó
Atividade física	10	22
Saúde mental	9	21
Isolamento social	7	16
Depressão	4	14
Ansiedade	5	13
Saúde pública	3	10
Otimismo	2	9
Distanciamento social	4	7
Isolamento	2	6
Envelhecimento	3	5
Epidemias	2	5
Estresse	2	5
Dor	2	4
Influenza	2	4
Adultos	2	3
Cuidados paliativos	2	3
Tai chi	2	2

Fonte: Autores.

Na Figura 4 é possível identificar os cluster na rede de relacionamento entre as palavras-chave. Os resultados apontam a formação de 6 cluster e 20 itens, sendo: cluster 1 (adultos, envelhecimento, epidemias, influenza e saúde mental); cluster 2 (atividade física, dor, idosos e tai chi); cluster 3 (Covid-19, cuidados paliativos e qualidade de vida); cluster 4 (ansiedade, depressão e isolamento social); cluster 5 (estresse, otimismo e saúde pública); e cluster 6 (distanciamento social e isolamento).

A cor vermelha referente ao cluster 1, demonstra o relacionamento entre as palavras-chave com maior força (Figura 4). Ou seja, estudos envolvendo o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos, está fortemente relacionado com as palavras-chave: adultos, envelhecimento, epidemias, influenza e saúde mental. Usualmente, boa parte dos esforços das autoridades de saúde pública e dos veículos de comunicação durante as epidemias tem envolvido a compreensão dos efeitos físicos e biológicos da doença, revelando pouca, ou quase nenhuma, atenção às questões da saúde mental (Faro et al., 2020). No entanto, aqui é possível visualizar que os estudos de caráter científico têm priorizado a saúde mental e o cenário geral da pandemia, sobretudo, dando enfoque para o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos.

Figura 4. Mapa de co-ocorrência de palavras-chave dos estudos envolvendo o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos.

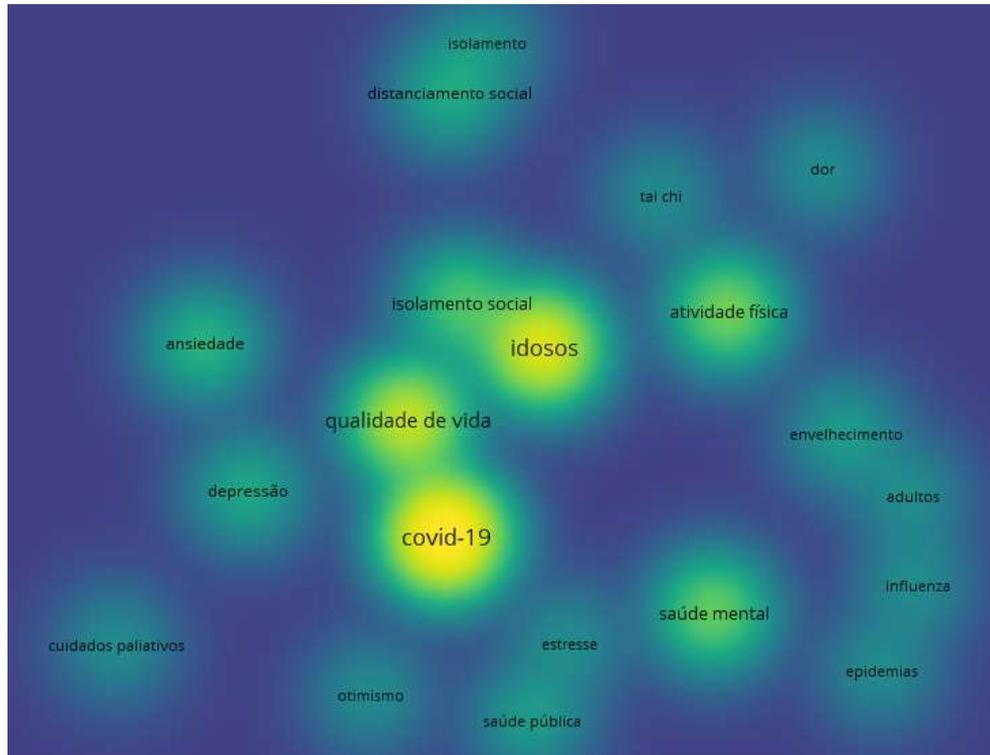


Fonte: Autores.

Comprova-se a força dos cluster, principalmente o cluster 1, na visualização da densidade da rede de relacionamentos das palavras-chave (Figura 5), onde a força dos nós mais conectados parece concentrar uma medida de calor. Quanto mais intenso e amarelo for a zona de convergência das palavras, maior será a força presente nas conexões entre palavras-chave (Santos, 2015). Portanto, a dimensão das palavras-chave mais relacionadas com o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos, foram: qualidade de vida, atividade física e saúde mental. Note que anteriormente, na rede de relacionamento apresentada na figura anterior, o termo “atividade física” não aparece no cluster de maior força. No entanto, é evidente que este termo está intimamente relacionado com a Covid-19 e os idosos.

Isso porque as restrições de distanciamento e isolamento social, embora ajudem a diminuir a taxa de infecção por Covid-19, resultam, também, em efeitos negativos, limitando a participação em atividades diárias normais (Nascimento, 2020). Muitos deixaram de fazer consultas médicas, ir à farmácia, banco, mercado, ocupar espaços públicos de lazer (Estima, 2020). Além disso, devido a pandemia da Covid-19, muitas pessoas, principalmente aqueles que compõem o grupo de risco, reduziram a atividade física, e de forma direta a prática regular de exercício (por exemplo, academia de ginástica, programa comunitários que promovem atividade física e grupos sociais) (Hossain et al., 2020).

Figura 5. Mapa de densidade de palavras-chave dos estudos envolvendo o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos.



Fonte: Autores.

O estudo atual confirmou a saúde mental e as atividades físicas sendo prejudicadas no presente cenário pandêmico, implicando a importância de gerenciar esses problemas e cuidar continuamente a assistência em saúde nas pessoas idosas. Estes resultados são consistentes com as previsões indiretas sequeladas da Covid-19 e com estudos anteriores, os quais mostraram que a atividade física reduz o risco de depressão e ansiedade, alivia os sintomas e facilita a recuperação (Ozdemir et al., 2020), pontos importantes que podem afetar diretamente a qualidade de vida durante a pandemia da Covid-19.

Nesse contexto, a qualidade de vida envolve a integridade fisiológica dos indivíduos, bem como o conforto psicológico e social (Lodhi et al., 2019). Shigemura et al. (2020) relatam em seu trabalho os pacientes infectados com Covid-19 (ou suspeitos de estarem infectados) podem experimentar intensas reações emocionais e comportamentais, como medo, tédio, solidão, ansiedade, insônia ou raiva. Essas condições podem evoluir para transtornos, sejam eles depressivos, de ansiedade (incluindo ataques de pânico e estresse pós-traumático), psicóticos ou paranoicos, e podem até levar ao suicídio (Noal et al., 2020).

Mesmo entre pacientes com sintomas comuns de gripe, o estresse e o medo devido à semelhança das condições podem gerar sofrimento mental e agravar os sintomas psiquiátricos (Silva et al., 2020). Essas condições podem ser especialmente prevalentes em pacientes idosos em quarentena, cujo sofrimento psicológico tende a ser maior. Em alguns casos, a incerteza sobre infecção e morte ou sobre infectar familiares e amigos pode potencializar estados mentais disfóricos (Ornell et al., 2020).

Durante o surto de Ebola, por exemplo, os comportamentos relacionados ao medo tiveram um impacto epidemiológico individual e coletivo durante todas as fases do evento, aumentando as taxas de sofrimento e sintomas psiquiátricos da população, o que contribuiu para o aumento da mortalidade indireta por outras causas além do Ebola (Ornell et al., 2020). Atualmente, a facilidade de acesso às tecnologias de comunicação e a transmissão de informações sensacionais, imprecisas ou falsas podem aumentar as reações sociais nocivas, como raiva e comportamento agressivo (Goes, 2019).

Especificamente para este novo cenário da Covid-19, Xiang et al. (2020) sugerem que três fatores principais devem ser considerados ao desenvolver estratégias de saúde mental: i) equipes multidisciplinares de saúde mental (incluindo psiquiatras, enfermeiras psiquiátricas, psicólogos clínicos e outros profissionais de saúde mental); ii) comunicação clara envolvendo atualizações regulares e precisas sobre o surto de Covid-19; e iii) estabelecimento de serviços seguros de aconselhamento psicológico (por exemplo, por meio de dispositivos eletrônicos ou aplicativos). Esses resultados enfatizaram a importância de incluir programas de atividade física, com foco na saúde mental, em programas de reabilitação baseados na comunidade para proteger e manter a qualidade de vida dos indivíduos, principalmente os idosos, durante o surto em curso. Importante, também, destacar que o cenário atual da Covid-19 deverá servir de modelo para ocasiões futuras, visto que o curso futuro desta pandemia não pode ser previsto, tampouco subestimado.

O interesse por pesquisas que abordam “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia (Romanowski & Ens, 2006). Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos (Soares, 1989). Ordenação está que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (Ferreira, 2002).

Portanto, o presente estudo abordou o “estado da arte” da produção científica sobre o impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos, com o intuito de sustentar e conhecer o que já foi construído/produzido sobre o tema em questão, permitindo a identificação de indicadores bibliométricos para caracterizar o estado da arte relacionado ao assunto e apresentar as principais áreas de pesquisas e os tipos de documentos com a temática abordada. O presente estudo também constatou que existem lacunas e oportunidades de pesquisas a serem exploradas, além de resultados conflitantes, e recomenda novos estudos que comparem os resultados apresentados neste trabalho em bases de dados internacionais e nacionais, bem como investiguem a representatividade e o perfil das publicações.

4. Considerações Finais

A pandemia da Covid-19 representa uma ameaça à saúde pública global devido às políticas de confinamento domiciliar que afetam a prática de atividades físicas e a saúde como um todo. A partir dos presentes achados, podemos concluir que existe uma forte associação entre o impacto da Covid-19 na saúde mental e nas atividades físicas dos idosos. Isso não é surpreendente, uma vez que já é de conhecimento o efeito benéfico das atividades físicas em todos os domínios da qualidade de vida e, conseqüentemente, na saúde mental.

Esta pandemia do novo Coronavírus colocou uma pressão sem precedentes nas sociedades e sistemas de saúde em todo o mundo. A situação requer iniciativas unificadas convincentes e coletivas, com o intuito de mitigar seus efeitos crescentes na qualidade de vida das pessoas. Portanto, a saúde mental deve ser levada em consideração durante pandemias ou outras emergências.

A declaração de pandemia da Organização Mundial da Saúde trouxe consigo um conjunto de medidas que mudaram aspectos cognitivos e comportamentais da vida dos indivíduos, além de seu contexto social e econômico. Esta crise provavelmente terá conseqüências futuras, incluindo mudanças em muitos hábitos profundamente enraizados na cultura, especialmente no que diz respeito à proximidade física e às relações sociais das pessoas. Sem dúvida, a pandemia terá um efeito profundo na sociedade e afetará, direta ou indiretamente, a saúde mental de muitos indivíduos.

Referências

- Aquino, E. M. L., Silveira, I. H. S., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A., Rocha, A. S., Ferreira, A., Victor, A., Teixeira, C., Machado, D. B. et al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2423-2446.
- Barari, S., Caria, S., Davola, A., Falco, P., Fetzer, T., Fiorin, S. & Slepoy, F. R. (2020). Evaluating Covid-19 public health messaging in Italy: self-reported compliance and growing mental health concerns. <https://gking.harvard.edu/covid-italy>.
- Barbosa, D. B., Brandeler, A. C. L., Oliveira, V. S., Santos, L. R., Araújo, A. M., Oliveira, E. S., Souza, C. S. B. & Pinto, R. M. (2020). Avaliação cienciométrica das publicações científicas sobre Covid-19 em crianças. *Residência Pediátrica*, Ahead of Print.
- Brasil. (2020b). Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Ministério da Saúde. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>.
- Brasil. (2020a). Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Ministério da Saúde. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>.
- Brito, S. B. P., Braga, I. O., Moraes, M. M., Cunha, C. C., Leão, S. C. & Takenami, I. (2020). Mecanismos imunopatológicos envolvidos na infecção por SARS-CoV-2. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 56, 1-10.
- Brofman, P. R. (2012). A importância das publicações científicas. *Revista Teltract*, 17(3), 419-421.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N. & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920.
- Carvalho, G. D. G., Sokulski, C. C., Silva, W. V., Carvalho, H. G., Moura, R. V., Francisco, A. C. & Veiga, C. P. (2020). Bibliometrics and systematic reviews: A comparison between the Proknow-C and the methodi Ordinatio. *Journal of Informetrics*, 14(3), 1-6.
- Costa, R. A. F., Neto, L. A. V. D. B. M., Santos, G. S. N. F. & Monteiro, A. C. C. (2020). Impacto do Covid-19 na qualidade de vida dos idosos. In: VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano.
- Croda, J. H. R. & Garcia, L. P. Resposta imediata da vigilância em saúde à epidemia da Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(1), 1-3.
- Dawalibi, N. W., Anacleto, G. M. C., Witter, C., Goulart, R. M. M. & Aquino, R. C. (2013). Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. *Estudo de Psicologia*, 30(3), 393-403.
- De Bellis, N. (2009). Bibliometrics and citation analysis: from the Science Citation Index to cybermetrics. Scarecrow Press.
- Ensslin, L., Ensslin, S. R., Lacerda, R. T. O. & Tasca, J. E. (2010). Processo de análise bibliométrica. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI, Brasil.
- Estima, S. L. (2020). Padrões de distanciamento social em nove cidades gaúchas: estudo Epicovid19/RS, 1-14.
- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P. & Vitti, L. S. (2020). Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 37, 1-14.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257-272.
- Goes, F. M. A. (2019). Fake News e Pós-verdade: o olhar dos jornalistas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. <http://www.pos.eco.ufrj.br/site/download.php?arquivo=upload/disserta_fgoes_2019.pdf>.
- Hossain, M. M., Sultana, A. & Purohit, N. (2020). Mental Health Outcomes of Quarantine and Isolation for Infection Prevention: A Systematic Umbrella Review of the Global Evidence. *SSRN Electronic Journal*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32512661/>.
- Lana, R. M., Coelho, F. C., Gomes, M. F. C., Cruz, O. G., Bastos, L. S., Villela, D. A. M. & Codeço, C. T. (2020). Emergência do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(3), 1-5.
- Li, B., Yang, J., Zhao, F., Zhi, L., Wang, X., Liu, L., Bi, Z. & Zhao, Y. (2020). Prevalence and impact of cardiovascular metabolic diseases on Covid-19 in China. *Clinical Research in Cardiology*, 109, 531-538.
- Lima, C. K. T., Carvalho, P. M. M., Lima, I. A. S., Nunes, J. A. V. O., Saraiva, J. S., Souza, R. I. & Rolim Neto, M. L. (2020). The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). *Psychiatry Research*, 287(112915), 1-10.
- Lodhi, F. S., Montazeri, A., Nedjat, S., Mahmoodi, M., Farooq, U., Yaseri, M., Kasaiean, A. & Holakouie-Naieni, K. (2019). Assessing the quality of life among Pakistani general population and their associated factors by using the World Health Organization's quality of life instrument (WHOQOL-BREF): a population based cross-sectional study. *Health and Quality of Life Outcomes*, 17(1), 1-10.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da Informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), 134-140.
- Moraes, R. T. A., Carvalho, P. & Pereira, D. G. (2017). Avanços no conhecimento ecológico de protozoários ciliados planctônicos de água doce: uma análise cienciométrica. *Revista de Saúde e Biologia*, 12(2), 33-42.
- Nascimento, R. J. (2020). Alterações na qualidade de vida relacionada à saúde e a atividade física entre idosos durante a pandemia da Covid-19: uma análise longitudinal. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Federal do Amazonas. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8084>.

- Noal, D. S., Passos, M. F. D. & Freitas, C. M. (2020). Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na Covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 342p.
- Nunes, V. M. A., Machado, F. C. A., Morais, M. M., Costa, L. A., Nascimento, I. C. S., Nobre, T. T. X. & Silva, M. E. (2020). Covid-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. Natal, RN: EDUFRRN, 66p.
- OMS. (2021). Organização Mundial de Saúde. Covid-19. <https://www.who.int/>.
- OPAS. (2020). Organização Pan-Americana da Saúde. Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção. Resumo Científico. https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOVID-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O. & Kessler, F. H. P. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*, 12-17.
- Ozdemir, F., Cansel, N., Kizilaya, F., Guldoganc, E., Ucuz, I., Sinanoglu, B., Colak, C. & Cumurcub, H. B. (2020). The role of physical activity on mental health and quality of life during COVID-19 outbreak: A cross-sectional study. *European Journal of Integrative Medicine*, 40, 1-7.
- Pancani, L., Marinucci, M., Aureli, N. & Riva, P. (2020). Forced social isolation and mental health: a study on 1006 Italians under COVID-19 quarantine. <https://doi.org/10.31234/osf.io/uacfj>.
- Parra, M. R., Coutinho, R. X. & Pessano, E. F. C. (2019). Um breve olhar sobre a cienciométrica: origem, evolução, tendências e sua contribuição para o ensino de ciências. *Revista Contexto & Educação*, 34(107), 126-141.
- Romanowski, J. P. & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50.
- Santos, P. O. O., Ninomiya, V. Y. & Carvalho, R. T. (2021). Envelhecimento e Covid-19: o impacto das comorbidades nos idosos e a relação com o novo Coronavírus. Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais. <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/166-envelhecimento-e-covid-19>.
- Santos, R. A. (2015). Análise de coocorrência de palavras na pesquisa brasileira em HIV/AIDS indexada na Web of Science no período 1993-2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/122180>.
- Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M. & Benedek, D. M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 74(4), 281-282.
- Silva, H. G. N., Santos, L. E. S. & Oliveira, A. K. S. (2020). Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *Journal of Nursing and Health*, 10(4), 1-8.
- Soares, M. (1989). Alfabetização no Brasil: O Estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC.
- Tesini, B. L. (2021). Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (covid-19, mers e sars). Manual MSD: versão eletrônica para profissionais de saúde. <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19-mers-e-sars>.
- Trentini, C. M. (2021). Qualidade de vida em idosos. Tese (Doutorado em Psiquiatria). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3471>.
- Viçosi, K. A., Freitas, I. A. S., Silva, E. C., Costa, J. P., Silva, J. F., Barroso, F. M., Oliveira, L. A. B., Silva, C. L. T. & Matos, F. S. (2019). Cienciométrica: análise qualitativa e quantitativa da literatura científica global sobre estresses abióticos em *Jatropha curcas* L. *Agries*, 4(2), 41-48.
- Xiang, Y. T., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., Cheung, T. & Ng, C. H. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet*, 7(3), 228-229.
- Xu, X. W., Wu, X. X., Jiang, X. G., Xu, K. J., Yimg, L. J., Ma, C. L., Li, S. B., Wang, H. Y., Zhang, S., Gao, H. N., Sheng, J. F., Cai, H. L., Qiu, Y. Q. & Li, L. J. (2020). Clinical findings in a group of patients infected with the 2019 novel coronavirus (SARS-Cov-2) outside of Wuhan, China: retrospective case series. *The BNJ*, 368.
- Yang, J., Zheng, Y., Gou, X., Wang, H., Wang, Y. & Zhou, Y. (2020). Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Infectious Diseases*, 94, 91-95.